

Dia Internacional da Mulher

Bom dia a todas!

Quero cumprimentar a todas e a cada uma de vocês neste dia em que vocês se tornam advogadas e quero chama-las para 3 minutos de reflexão.

Hoje é o Dia Internacional da Mulher e não podemos mergulhar na banalidade, no mero protocolo de uma solenidade fria de calendário.

Não precisamos de flores e versinhos vazios de significados no dia de hoje. Precisamos de respeito!

Respeito que se revela em atitudes como a de ontem, quando esta Seccional desagrovou a dra. Alessandra, em ato inédito no país. Levamos ao fórum da Ceilândia nosso protesto a um juiz que indeferiu o pedido de adiamento de uma audiência, feito por uma advogada grávida de 9 meses. Segundo ele, ao ficar grávida, ela deveria renunciar aos mandatos. Nós dissemos em alto e bom som: isso é inadmissível!

No dia das mulheres, nós advogadas queremos exatamente isso: respeito. Da OAB, do Judiciário e da sociedade.

Nós não somos minoria, nem no mundo, nem no Brasil, nem no Distrito Federal, nem na OABDF. Mulheres não são minoria. Podemos ser invisíveis em algumas situações. Olhem essas fotos.

Olhem ao redor deste auditório.

Como vocês já devem ter observado, para marcar o dia 8 de março, nossa Seccional resolveu surpreender e organizar a solenidade de hoje apenas com mulheres. Entregaremos carteiras somente para mulheres advogadas. Só há funcionárias mulheres trabalhando aqui. O hino foi cantado por uma pequenina mulher e só temos à mesa principal mulheres advogadas e nosso presidente Juliano, que nos deu todo apoio.

Esse gesto simbólico não é vazio, nem alimenta qualquer grau de sectarismo ou preconceito.

Pelo contrário. Não queremos um mundo só de mulheres, como pensa a crítica fácil que se faz ao feminismo.

Queremos apenas que vocês imaginem que hoje aqui estivessem somente homens para receber a carteira da OAB. Com apenas homens trabalhando e somente homens compondo a mesa de honra.

Não é absurdo especular que talvez mal percebêssemos o fato, ou ainda, mesmo que percebêssemos que só tinham homens, isso não nos chocaria em absoluto.

Todas as fotos que estão passando no telão são reais e retratam a realidade dos Tribunais Brasileiros, do Congresso Nacional, da FIESP, da ONU, de reuniões ministeriais dos 4 últimos governos, nos 25 anos que nos precedem.

Este é o ponto. Queremos causar estranheza com esta solenidade. Desconforto. Queremos que vocês respondam: "por que no século XXI, em uma democracia laica, uma reunião só de homens é tão corriqueira e comezinha e uma solenidade só de Mulheres causa tanta estranheza?"

Essa diferença incômoda de tratamento não se traduz em uma placa: "proibido para mulheres", mas

as fotos comprovam que há sim um portão invisível, que nos separa em homens que estão do lado de dentro e em mulheres que estão do lado de fora.

Mas por que tratar disso em uma solenidade festiva como a entrega de carteiras de novas advogadas? Por que, Dani, você não me dá uma rosa, um sorriso e me deixa ir para casa celebrar com meus pais e amigos?

Não dá. Eu tenho esperança em vocês! Vocês são a nova geração de advogadas, as que precisam levantar a cabeça e ter a coragem de tomar os seus assentos, de sentar à mesa para tomar decisões!

Vocês escolheram o Direito como meio de vida.

De coração, espero que a lembrança trazida por esta entrega de carteiras do dia 8 de março torne cada uma de vocês um pouco mais otimista e audaciosa no espírito de ousar lutar para viver em um mundo melhor e mais igualitário.

Vocês precisam mudar ainda mais a realidade da mulher na OAB, no Poder Judiciário, no Brasil e no mundo!

Sei que será duro.

No início, falando a verdade, você sentirá um incômodo. A sensação de que está no lugar errado. Você nessas reuniões cheias de homens.

Você terá a sensação de que não pertence a este lugar.

Não pertence à OAB ou ao poder judiciário.

Por muito tempo, você vai ter a sensação de que está deslocada. De que este mundo jurídico não lhe pertence. De que você deveria estar em outro lugar.

Você vai se sentir Minoria.

Deslocada.

Estranhamente fora do lugar.

Você vai se sentir "diferentona".

É assim mesmo. Você vai ouvir alguns desaforos, algumas piadinhas infames.

Não se abata. Dom Quixote disse: "os cães ladram, Sancho! Devemos estar avançando".

Quanto mais incomodada você se sentir, mais no caminho certo estará. É isso mesmo. Vá em frente!

Você acha que foi confortável para mim? Para cada uma dessas mulheres sentadas nessa mesa de honra? Não foi!

Nossa paraninfa Estefânia Viveiros foi presidente desta casa, 2 vezes, eleita e reeleita e certamente se sentiu diferente em muitas ocasiões.

Como presidente imagino em quantas reuniões ela era a única mulher. Quantas vezes precisou

falar com firmeza para ser escutada de verdade.

Dra. Estefânia, você tem a minha admiração e gratidão por ter superado com altivez todos esses incômodos.

A receita do sucesso é essa: A cada incômodo que doer na carne, supere-se.

Lembre-se de Rubem Alves, prêmio Jabuti de 2009: Ostra feliz não faz pérola.

Ostras são moluscos, animais sem esqueleto, moles, indefesas, presas fáceis e de pouco valor.

Nasceram para virar aperitivo.

Mas algumas delas possuem dentro de si uma pérola.

E o que distingue a ostra que vai virar sopa da que vai virar pérola?

Um grão de areia apenas.

Um grão de areia que entra em sua concha, dentro da sua carne e incomoda mesmo.

E a ostra cobre este incômodo grão de areia com uma substância lisa e brilhante e faz do grão de areia pérola.

Isso é verdade para as ostras. E é verdade para as mulheres.

Posso garantir a vocês, minhas novas colegas de profissão: Com 20 anos de carreira eu seria muito infeliz tendo como futuro próximo virar sopa.

Desejo ter sido um incômodo hoje na vida de vocês. Aquele incômodo que vai transformar molusco em pérola.

Essas pérolas que vocês ganharam hoje, são menos um presente e mais um puxão de orelhas!
Seja pérola!!

Façam história para que daqui a pouco tempo, as suas filhas, a minha filhinha Julia, as minhas netas, não se sintam estranhas ao chegar em uma reunião, porque lá não vai ter só homem, como nessas fotos reais mostradas no telão.

Espero realmente que em 20 anos estejam à mesa profissionais julgados pela sua competência e não pelo seu gênero.

Quero, velhinha, ve-las sentadas nas mesas mostradas no telão.

Sejam muito bem-vindas novas advogadas do Distrito Federal!! É uma honra para nós recebe-las na OABDF!

Muito obrigada!

Daniela Teixeira

Vice-presidente da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/DF

08 de março de 2016